

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”

5º Episódio: “Uma mulher no mundo dos homens no Uganda”

Autora: Leylah Ndinda

Editora: Katrin Ogunsade

Revisão: Charlotte Collins

Tradução: Marta Barroso

VOZES:

- Intro/Outro (mulher/homem, female/male): Madalena Sampaio
- Narrador (cerca de 30, mulher/female): Madalena Sampaio

4 Voice-overs:

- Stella Mary Nampijja (25, mulher/female) (Inglês): Maria João Pinto
- Abbey Lulemiro (40, homem/male) (Inglês): António Rocha
- Anthony Wesaka (30, homem/male) (Inglês): Guilherme Correia da Silva
- Patience Atuhair (35, mulher/female) (Inglês): Marta Barroso

Pronúncia:

Stella Mary Nampijja – Nampijja: dj como em “jazz”

Abbey Lulemiro – Lulemiro: Lulemiró

Patience Atuhair – Atuhair: Atuha-i-re

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao quinto programa da série intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”.

É claro que as mulheres não são uma minoria. Mas isso não significa que tenham sempre igualdade de direitos. Em muitas regiões do mundo – não só em África – as mulheres têm de lutar pelos seus direitos.

Muitas vezes, elas estão em desvantagem, sobretudo quando se trata de carreira e oportunidades de emprego. Hoje, vamos até à capital do Uganda, Kampala, onde não é raro ver-se mulheres a conduzir, mas onde é raro ver-se uma mulher a conduzir o carro de uma empresa.

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

1. Atmo: Parque de estacionamento

(SFX: Environment)

2. Narrador:

No parque de estacionamento da Monitor Publications em Namuwongo, um bairro nos subúrbios de Kampala, não há muito movimento. Três homens e uma mulher estão sentados em bancos de madeira à conversa. Estes bancos são uma bênção para os motoristas da Monitor Publications: estão protegidos por um telhado, o que lhes permite sentar-se na sombra enquanto esperam pelo próximo recado.

Entre os homens está Stella Mary Nampijja, de 25 anos. Formou-se em informática, mas optou por outro caminho.

3. O-Ton Stella Mary Nampijja:

“Eu decidi ser motorista, porque adoro conduzir. Adoro! Adoro conduzir!”

4. Narrador:

Stella sorri enquanto fala sobre o que a inspirou na decisão.

5. O-Ton Stella Mary Nampijja:

“Sempre que posso vou ver corridas de carros. Foi isso que me incentivou a conduzir. Então, decidi tentar ser motorista numa empresa. Talvez um dia também venha a participar em corridas.”

6. Narrador:

Stella acredita que a falta de trabalhos tradicionalmente feitos por mulheres não deve impedir uma mulher de procurar emprego. Ela conta que, depois de acabar o curso, viu um anúncio num jornal. A empresa à qual esse jornal pertence, a Monitor Publications, estava à procura de motoristas. Stella enviou a sua candidatura, mas durante quase três meses, não recebeu resposta. E depois foi convidada a fazer um teste. Abbey Lulemiro é o seu supervisor.

7. O-Ton Abbey Lulemiro:

“Ela passou e a prestação dela foi até melhor que a dos candidatos masculinos. Portanto, acabámos por contratá-la.”

8. Narrador:

Abbey Lulemiro lembra-se de como os colegas reagiram quando ele contou que a empresa tinha contratado uma mulher como motorista.

9. O-Ton Abbey Lulemiro:

“A maioria ficou excitada. Disseram: ‘Trouxeram uma mulher, trouxeram uma mulher!’ e depois queriam todos ver como é que ela se saía. Será que ela sabe mesmo conduzir? É que nós aqui achamos que as mulheres não sabem conduzir carros com mudanças manuais. Todos queriam trabalhar nos turnos em que ela também estava para se convencerem de que a Stella conseguia fazer o trabalho, porque acreditavam que uma mulher não o conseguiria fazer. E em todo esse processo apoiaram-na muito.”

10. Narrador:

Stella não tem razões de queixa quanto à forma como os seus colegas masculinos a tratam.

11. O-Ton Stella Mary Nampijja:

“Os nossos condutores tratam-me bem, porque eu sou a única mulher nesta secção. Eles ajudam-me quando eu preciso. Sim, eles tratam-me muito bem.”

12. Narrador:

Stella tem este emprego há três meses. O seu trabalho inclui levar os repórteres para o local das reportagens e ir lá buscá-los, fazer distribuição de jornais e embalagens pelo país todo.

13. O-Ton Stella Mary Nampijja:

“Para uma mulher, não é fácil ser motorista. Na minha secção há sempre coisas para fazer. Dizem-nos para levarmos um jornalista até Kasangati, depois temos de voltar e não nos sentamos: depois temos de levar outro jornalista até Mulago. Deixamo-lo lá e regressamos. Portanto, é cansativo. Mas eu gosto. Gosto do meu trabalho.”

14. Narrador:

Stella diz que a velocidade máxima a que anda são 120 quilómetros por hora. Até agora, quase não teve experiências más na estrada. Os maiores desafios surgem quando há muito trânsito nas estradas em piores condições. Ela sabe que o tempo é fundamental para os repórteres, portanto acaba por ficar sempre um tanto tensa quando o trânsito aumenta e os jornalistas estão atrasados.

Neste momento, o supervisor de Stella está à sua espera. Abbey Lulemiro tem um pedido.

15. O-Ton Abbey Lulemiro:

“Stella, leva este senhor até à seguradora ‘Bugolobi- KK security’.”

16. Atmo: Ligando o carro e partindo

(SFX- Stella starting her car and driving off)

17. Narrador:

Stella parte e Anthony Wesaka, um dos jornalistas que a conhecem, aproveita para fazer uma observação sobre a colega:

18. O-Ton Anthony Wesaka:

“Por aquilo que vi até agora, ela presta atenção aos semáforos e não ultrapassa como os homens, o que é bom, porque, quando há muito trânsito, pode haver acidentes. Mas andar muito devagar também não é bom para nós, se estivermos a caminho de um tema. A parte boa é que chegamos sempre vivos. Portanto, é melhor chegar lá inteiro do que aos bocados.”

19. Narrador:

Patience Atuhaire, outra jornalista da Monitor Publications, lembra-se da primeira vez que andou com Stella.

20. O-Ton Patience Atuhaire:

“No nosso primeiro encontro, ela deixou-me na universidade de Makerere e, antes de partir, perguntou se deveria esperar por mim, o que não é normal entre os motoristas da Monitor Publications. Por isso, eu disse-lhe para esperar enquanto eu descobria se iria demorar muito. Ela foi paciente: esperou, depois eu disse-lhe que era melhor ela ir andando e aí ela partiu. Não usou desculpas de que precisavam dela no escritório.”

21. Narrador:

Se tivesse a oportunidade de escolher, será que Anthony Wesaka preferiria ser levado por Stella para uma reportagem ou por um motorista homem?

22. O-Ton Anthony Wesaka:

“Dada a natureza do nosso trabalho, preferiria andar com um homem, porque, às vezes, temos de chegar depressa aos locais, senão a história acaba. Mas se estiver a trabalhar como editor e não tiver tanta pressa, prefiro a Stella, porque ela é cautelosa e cumpre as regras de trânsito.”

22a. Narrador:

Já Patience Atuhaire é sempre fiel...

23. O-Ton Patience Atuhaire:

“Eu prefiro andar com ela. Por ser mulher, penso que terá um instinto de mãe, digamos. Sobretudo se lhe explicar que estou com pressa ou se lhe pedir para me informar se tiver de ir embora para eu poder arranjar outra forma de voltar para a redação.”

24. Narrador:

Em muitos países africanos, as mulheres têm razões para se queixarem de discriminação no local de trabalho. Mas este não parece ser o caso no Uganda. De acordo com o capítulo sobre o país do Projeto de Desenvolvimento das Nações Unidas, desde 1990, o Uganda tem tido uma postura favorável a mulheres, por exemplo no que toca ao acesso à universidade: as mulheres que se candidatarem recebem pontos extra que são adicionados às suas notas para que a probabilidade de entrada na universidade seja maior. Esta política contribuiu, de facto, para o aumento do número de mulheres no ensino superior.

Também a constituição ugandesa fomenta as mulheres: por exemplo, todos os distritos do país têm uma representante feminina responsável por questões ligadas às mulheres.

Uma vez que o número de mulheres com formação universitária tem vindo a aumentar, são raros os casos de discriminação entre sexos. Tal provavelmente explicará por que Stella se sente bem a trabalhar com homens. O seu chefe, Abbey Lulemiro, não poupa nos elogios.

25. O-Ton Abbey Lulemiro:

“Ela é uma mulher ativa, trabalhadora e adora conduzir. Quando ela veio à entrevista de emprego, eu perguntei-lhe se ela queria trabalhar como motorista ou se estava a tentar entrar como motorista para depois mudar de secção. E ela disse: ‘Não, eu posso fazer também outros trabalhos, mas eu vim para conduzir, esse é o meu objetivo, porque eu adoro conduzir.’ Então, eu perguntei-lhe que outros trabalhos ela poderia fazer e ela falou de trabalho de secretariado. Portanto, quando não está ocupada a conduzir, ela vem aqui ao escritório e ajuda-me.”

26. Narrador:

Apesar de ter tirado um curso superior em informática, Stella diz que não se imagina a exercer a profissão que aprendeu. Ela diz que, agora, a sua vida é ao volante. E no futuro, quem sabe, passará às corridas de carros.

27. O-Ton Stella Mary Nampijja:

“Para mim, ser motorista é um bom emprego, porque vou a sítios que não conheço e interajo com pessoas diferentes. Conduzir é a minha profissão, mas também o meu passatempo.”

Música: “Poug Peloum”, Nouss Nabil

Outro:

E é assim que chegamos ao fim do quinto programa da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” intitulada “Todos nós somos diferentes – respeito pelas minorias”. Este episódio foi escrito por Leylah Ndinda.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!